



ESQUEMA CORPORAL E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 8ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Eanes dos Santos Correia¹
Veleida Anahi da Silva²

GT3 – Educação e Ciências Matemáticas, Naturais e Biológicas.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo mostrar como os alunos veem seus corpos a partir das aulas de ciências do oitavo ano. Tendo como questão central do trabalho o seguinte questionamento: “Como os alunos veem seus corpos a partir das experiências nas aulas de ciências?”. Teve como instrumento de coleta de dados Balanço do Saber Adaptado com dezenove alunos de duas escolas públicas da cidade de Cumbe, Sergipe. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Foi possível verificar através da Análise de Conteúdo, duas categorias que se destacaram: imagem corporal e esquema corporal. Os alunos, nas aulas de Ciências do oitavo ano do Ensino Fundamental, que tem como conteúdo obrigatório o corpo humano, veem e vivem tanto a experiência de corpo enquanto esquema corporal e também enquanto imagem corporal.

Palavras-Chave: Aulas de Ciências. Corpo Humano. Percepção de Corpo.

ABSTRACT

The work aims to show how students see their bodies from science classes of the eighth grade. Having as central question of the work the following question: "How do the students see their bodies from the experiences in the science classes?". It had as instrument of data collection Balance of the Knowledge Adapted with nineteen students of two public schools of the city of Cumbe, Sergipe. We used the Content Analysis of Bardin (2011). It was possible to verify through the Content Analysis, two categories that stood out: body image and corporal scheme. The students, in the science classes of the eighth year of elementary school, which has as mandatory content the human body, see and live both the experience of body as a body scheme and also as a body image.

Keywords: Science classes. Human Body. Scheme and Body image.

¹ Licenciado em Educação Física, mestre em Ensino de Ciências e Matemática e doutorando pela Universidade Federal de Sergipe, estudante do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Contemporaneidade - EDUCON/CNPq e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências – GPEC/UNESP/CNPq. E-mail: eanescorreia1@gmail.com ;

² Professora Doutora, do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal de Sergipe, professora do Departamento de Educação, Pesquisadora e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação e Contemporaneidade/EDUCON/CNPq. E-mail: vcharlot@terra.com.br .



INTRODUÇÃO

Discutir sobre corpo humano nas aulas de Ciências no oitavo ano do Ensino Fundamental torna-se útil e importante, pois nesta série a maioria dos alunos encontra-se na adolescência, fase de transição entre a infância e a idade adulta. Na adolescência ocorrem várias transformações desses sujeitos: física, fisiológica, emocional, psicológica. Também é fase das descobertas de corpo que outrora era de criança e que está em transformação, da menarca nas meninas, polução noturna, principalmente nos meninos. As características sexuais secundárias começam a aparecer em pequena ou grande proporção, pois depende da carga genética do indivíduo e das condições ambientais de onde vive.

O corpo humano, conteúdo obrigatório do oitavo ano do Ensino Fundamental, também é contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais do III e IV ciclos. É possível perceber o destaque do corpo em “Ser Humano e Saúde”. Nos temas transversais, pode verificar a discussão de corpo em “Pluralidade Cultural”, “Saúde” e “Orientação sexual” (BRASIL, 1998a; 1998b).

O objetivo da abordagem do corpo nos PCN e temas transversais surgem da necessidade de levar aos alunos à visão de corpo sobre vários aspectos. Conhecê-lo, vivenciá-lo de forma integrada. O olhar do aluno sobre vários ângulos em que o corpo pode ser discutido na sala de aula seja nas aulas de Ciências ou em outras disciplinas, se faz salutar, pois essas visões e discussões sobre o corpo nessas esferas de autoconhecimento para autocuidado, corpo como matriz da sexualidade e também da sua linguagem e representações, leva-os a enxergar um corpo além dos muros da escola, para seu cotidiano como prática diária em sua dimensão atitudinal dos objetivos dos PCN.

Torna-se importante ainda, nesse contexto, afirmar que na adolescência, os alunos, devido às transformações radicais que ocorrem nos seus corpos, têm uma distorção da imagem do seu corpo. Isso ocorre devido ao distanciamento entre o seu esquema corporal e imagem corporal, principalmente na fase do estirão do crescimento. Sendo assim, discutir sobre imagem e o esquema corporal de alunos nas aulas de Ciências, é assunto de importância de saúde pública, educacional e científica.

De saúde pública, pois essa distorção de imagem corporal pode levar adolescentes à bulimia, anorexia, obesidade e até depressão (FREITAS, 2008; DOLTO, 1992). Educacional,



pois mostra a importância e utilidade de sua discussão em sala de aula sobre o corpo, pois não é um assunto discutido pelos adolescentes em suas casas com seus pais, pois consideram conversa de adultos (TALAMONI, 2007). Científica, pois revela os bastidores de um assunto que embora muito antigo, é bastante atual e serve de porta de entrada para outras pesquisas na discussão do corpo nas aulas de quaisquer disciplinas, além de Ciências.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é mostrar como os alunos veem seus corpos a partir das aulas de Ciências do oitavo ano do Ensino Fundamental. Tendo como questão central fomentadora da investigação “Como os alunos veem seus corpos a partir das experiências nas aulas de Ciências?”. Teve como instrumento de coleta de dados Balanço do Saber Adaptado (CHARLOT, 2009), que foi uma entrevista semiestruturada com duas perguntas nas quais os alunos podiam responder numa frase ou dissertação sobre o que foi perguntado. Serviram como amostras deste trabalho dezenove alunos de duas escolas públicas da cidade de Cumbe/Sergipe. A coleta dos dados ocorreu no período de setembro de 2015 a janeiro de 2016. Foi utilizada como base de olhar epistemológico para entendimento do objeto de estudo a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

IMAGEM CORPORAL E ESQUEMA CORPORAL

Diversos são os autores que discutem sobre esquema e imagem corporal. Termos e tema de grande importância quando se trata de corpo, principalmente na adolescência, fase em que os sujeitos, incluindo os alunos do oitavo ano, participantes da pesquisa aqui apresentada estão vivenciando as transformações em seus corpos, deixando o corpo de criança e adquirindo o corpo do futuro adulto.

Transição entre infância e a idade adulta, a adolescência é uma fase da vida do indivíduo que devem ser discutidas em sala de aula e dentro da própria família sobre as percepções que os adolescentes têm de imagem corporal e esquema corporal sua e das outras pessoas. Os adolescentes, quando falam sobre seus corpos, tendem a fazer comparações dos seus com os dos outros. Essas comparações do seu corpo com o do outro servem como um reforçador positivo ou negativo. Tendo uma imagem negativa ou positiva do seu corpo, em comparação com o esquema corporal do outro.



Não existe apenas uma dimensão corpórea, concreta, mas abstrata, subjetiva. Imagem corporal e esquema corporal são dimensões de experiências vividas ao mesmo tempo. O sujeito adolescente vivencia tanto a experiência sinestésica, tátil e biológica enquanto esquema corporal e também enquanto imagem corporal. Assim, imagem corporal e esquema corporal estão correlacionados, pois um depende do outro para existir.

Eis os conceitos de imagem corporal e esquema corporal:

A forma como o sujeito percebe seu corpo está ligada a uma subjetividade perceptiva, que pode se alterar ao longo dos momentos da vida do sujeito, é a imagem corporal. Já o corpo concreto, orgânico, estrutural que ocupa um lugar no espaço e está relacionado com todos os aspectos fisiológicos, é o esquema corporal.

Como a imagem e esquema corporal estão correlacionados, eles “são vivências e visões fundamentais sobre as quais se baseiam a personalidade e identidade (entendidas aqui como coisas diferentes) desses indivíduos” (TALAMONI, 2007, p. 31). A personalidade desenvolve-se concomitantemente com o biológico do corpo. Já a identidade, o que diferencia os indivíduos, é a representação mental subjetiva do corpo, ou seja, sua imagem corporal, portanto, esquema corporal e imagem corporal estão intensamente vinculados ao processo de desenvolvimento humano.

Para Fonseca (2008, p. 27) a imagem corporal “é um componente psíquico, sua formação ocorre por meio de estímulo de diferentes áreas do córtex cerebral [...] a partir das suas experiências vivenciadas”, do indivíduo, com o seu corpo. E pode-se perceber, então, que a imagem corporal segundo sugere a autora, é um verdadeiro mosaico de sensações e experiências de corpo “guardadas” na mente humana, que podem estar combinadas com aspectos emocionais e cognitivos. Já o esquema corporal, é a reprodução das relações espaciais entre as partes do corpo percebidas sinestesicamente e proprioceptivamente. É uma interação neuromotora que permite o indivíduo estar consciente do seu corpo no tempo e espaço, ou seja, de perceber seu corpo concreto que tem uma história e que ocupa um lugar concreto no espaço em que vivencia ou se movimenta (FONSECA, 2008).

Para Maldonado (2005), a imagem corporal é o modo como o sujeito vê o corpo através da percepção, ou seja, a maneira como assimila essa percepção de corpo, é uma forma “invejosa” do que o corpo pode vir a ser ou é, que essa imagem, que esse sujeito tem de si causará no outro. Então, essa imagem corporal também representa uma preocupação sobre o que os outros acham ou podem achar do seu corpo, além das suas percepções. Havendo uma



comparação do seu corpo com o do outro. Uma preocupação que proporciona um encontro consigo mesmo e também a partir do olhar do outro.

Segundo Freitas (2008), a imagem corporal é considerada em três aspectos: fisiológico, psicológico e social. Ou seja, no fisiológico enfatiza a história corporal do indivíduo, suas experiências de corpo como dor e movimento; na psicológica, refere-se às interferências sensoriais de relação entre o corpo e o mundo e na sociológica, são as interações sociais do corpo que servem de instrumento de relação com o mundo. Essas três inter-relações desses três aspectos criam a imagem corporal do sujeito. Já o esquema corporal, segundo a ótica dessa autora, é uma excitação dos sistemas sensoriais, principalmente da visão, “a visão é efetivamente o que põe uma ordem no mundo das coisas, deve-se concordar que o esquema corporal apresenta uma série de lacunas nesta direção” (FREITAS, 2008, p. 320). Ela conecta o esquema corporal à representação visual do próprio corpo visto e sentido pelo indivíduo.

No entendimento de Talamoni (2007) e Dolto (1992), o esquema corporal é o que se torna semelhante todos de uma espécie, ou seja, o corpo do indivíduo enquanto representante da espécie, forma física, morfológica do homem, corpo universal. Já a imagem corporal para as duas autoras é a parte subjetiva, a abreviação das experiências perceptivas e emocionais que se relacionam com sua cultura, sua história pessoal. A imagem corporal pode, também, sofrer variações de acordo com os momentos da vida de cada sujeito.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde a concepção, entramos em constante processo de desenvolvimento. Após a fusão do espermatozoide com o óvulo começam a ocorrer as divisões celulares. Logo, o surgimento e desenvolvimento dos folhetos germinativos - mesoderme, ectoderme e endoderme – que darão origem aos sistemas e órgãos. Forma-se o embrião que se desenvolve e se tornará um feto que crescerá até o nascimento. Após o nascimento, o ser humano entra numa constante batalha pela vida. Abrem-se as portas para um novo mundo, que outrora era desconhecido e ainda continua, pois enquanto ainda recém-nascido, o ser humano é apenas instinto. O homem passa por várias fases de desenvolvimento desde seu nascimento, a infância, a adolescência, a idade adulta ou maturidade, a meia-idade e a velhice.



Concomitante, a personalidade do sujeito está intimamente ligada ao desenvolvimento físico, pois “as primeiras motivações e ansiedades do ser humano estão ligadas aos processos fisiológicos” (TALAMONI, 2007, p. 25). Portanto esses aspectos fisiológicos estão diretamente vinculados ao desenvolvimento físico e da personalidade (D’ANDREA, 1996). Então, o desenvolvimento do corpo, como se entende, é importante no desenvolvimento da personalidade e da identidade do sujeito, desde a sua infância até a maturidade.

Esse processo de desenvolvimento da personalidade, concomitantemente com o desenvolvimento do corpo, relaciona-se à estrutura psíquica denominada por Freud como id, ego e superego (TALAMONI, 2007; D’ANDREA, 1996). São três estruturas que fazem parte do aparelho psíquico: o id, que tem suas representações de impulso e de puro instinto, o inconsciente; o ego, que está ligado ao consciente, na relação imediata do sujeito com o ambiente; e o superego, que é o ponderador moral da mente, do certo e do errado, do bom e do ruim.

Segundo Talamoni (2007, p. 25), é “possível constatar na teoria psicanalista, as condições entre o corpo físico/biológico e o desenvolvimento da personalidade”. Portanto, percebe-se que a personalidade do sujeito vincula-se ao desenvolvimento do corpo humano em suas fases. Eis uma delas que está em destaque neste trabalho, a adolescência.

ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma transição entre a infância e a fase adulta. Nesta fase, entre 12 a 13 anos, que pode variar dos meninos para as meninas, a antiga criança e o quase adulto encontra-se na fase genital do desenvolvimento psicosssexual³. O adolescente descobre a sua sexualidade e através desse processo de desenvolvimento psicosssexual, das experiências sexuais, começam a conhecer seu corpo (BEE, 1997; D’ANDREA, 1996; TALAMONI, 2007). Essa fase termina quando começa a maturidade ou idade adulta, por volta dos 20 anos.

É nessa fase também que o corpo do adolescente sofre alterações radicais devido à liberação de hormônios pelas glândulas endócrinas. Meninas e meninos começam a ter as alterações e diferenças sexuais secundárias. As meninas têm a menarca, os seios crescem,

³ Vale salientar que as fases psicosssexuais ocorrem durante este período da formação da personalidade do indivíduo. O sujeito pode não superar uma fase e passar pelas outras sem conseguir sair da anterior, o que poderá resultar em algum problema na sua personalidade futuramente.



nascerem pelos, os quadris se alargam, o útero e os ovários se desenvolvem juntamente com seus órgãos genitais; ocorre também o estirão do crescimento⁴ (BEE, 1997; D'ANDREA, 1996).

Nos meninos, com a liberação do hormônio masculino, testosterona, os músculos crescem, hipertrofiam e pelos nascem em grandes proporções pelo corpo⁵. Pênis e testículos crescem e passam a ter a pele levemente escurecida. O corpo cresce de forma desproporcional ao corpo que outrora era de uma criança, a voz engrossa e há uma adaptação ao novo corpo que parece ainda não ser do adolescente. Começam as poluções noturnas, a masturbação e as curiosidades sexuais. Os meninos geralmente voltam-se para a prática de esportes e gostam de exibir seus corpos quando percebem que chamam a atenção de outrem. Outros não se conformam com o seu corpo por sua desproporção de esquema corporal, causando uma distorção de sua autoimagem em comparação ao corpo do seu colega, pois essas alterações morfológicas do corpo são muito relativas de um adolescente para outro e dependem da sua carga genética (BEE, 1997; D'ANDREA 1996).

As meninas e os meninos, além de ter orgulho ou vergonha por conta dessas transformações que ocorrem na adolescência, sofrem com outros fatores negativos que os deixam com a autoestima baixa. Entre os fatores está a acne ou “espinha”, inimiga mais temida pelos adolescentes, pois podem deixar marcas no rosto para o resto da vida (TALAMONI, 2007).

Nas meninas as transformações são mais rápidas e radicais, já nos meninos é mais gradativa. Aumenta-se o peso, o tamanho corporal, modifica-se o humor e a personalidade, sendo que esta permanece em processo de desenvolvimento até à maturidade (BEE, 1997; D'ANDREA, 1996). Essa fase termina quando começa a maturidade ou idade adulta, por volta dos 20 aos 25 anos.

COMO OS ALUNOS VEEM SEUS CORPOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para melhor visualização e compreensão dos dados obtidos e dos resultados, em frente de cada categoria, nos quadros que se seguem, há uma abreviação com a letra “A” (Balanço

⁴ Deve-se observar que em algumas meninas os seios se desenvolvem bem pouco, pelo menos aparentemente. Da mesma forma, algumas não apresentam desenvolvimento dos quadris nem de altura, ou seja, as transformações secundárias são muito relativas ao sujeito, pois depende da genética e fatores ambientais.

⁵ Vale salientar que as transformações secundárias são muito relativas ao sujeito, pois depende da genética e fatores ambientais.



do Saber Adaptado) e um número em seguida referente ao aluno. Este número corresponde ao número do aluno entrevistado, do primeiro ao décimo nono (número total de alunos entrevistados no Balanço do Saber Adaptado das duas escolas), sendo que os Balanços, de A1 a A7, correspondem aos alunos da turma 1, da escola 1; do A8 ao A14, correspondem aos alunos da turma 2, da escola 2; e do A15 ao A19, correspondem aos alunos da turma 3, da escola 2. Em suma, foram feitos sete Balanços do Saber Adaptado da turma 1, da escola 1 e doze Balanços do Saber Adaptado das turmas 2 e 3, da escola 2.

BALANÇO DO SABER ADAPTADO		
TURMA 1- ESCOLA 1	TURMA 2 – ESCOLA 2	TURMA 3 – ESCOLA 2
A1	A8	A15
A2	A9	A16
A3	A10	A17
A4	A11	A18
A5	A12	A19
A6	A13	
A7	A14	

Quadro 1: Balanços do Saber Adaptado.

A pergunta para a construção deste bloco de categoria é fundamentada pelo fato de como o aluno vê o outro – seu amigo, professor, colega, transeuntes nas ruas, irmãos, familiares – e observar dentro dessa a representação de corpo que eles têm ao responder o Balanço do Saber Adaptado a partir do conteúdo corpo humano nas aulas de Ciências, como ele enxerga o corpo do outro em comparação ao seu. Observa-se que os alunos quando veem o corpo do outro parecido com o seu, consideram-no como um esquema corporal (categoria 1) corpo orgânico, estrutural, que tem os mesmos órgãos que o seu e ocupa, também um lugar no espaço, que tem cabeça, tronco e membros, tem a sua mesma estrutura corpórea de forma genérica.

Outrora, quando os alunos na outra categoria (categoria 2) veem o corpo do outro diferente do seu, eles se referem à imagem corporal, ou seja, à sua percepção de corpo que é relativa, individual e intransferível. Está ligada à sua subjetividade relaciona-se ao modo como o aluno percebe seu corpo e do outro subjetivamente. É uma representação mental, ou seja, como o corpo se apresenta para cada um e muito volátil. E eles mesmos compreendem que o corpo do outro e o seu são diferentes, mesmo que tenham as mesmas estruturas – esquema corporal – pois tiveram experiências diferentes e relações de percepção que somente o próprio indivíduo pode ter com ele mesmo, com o outro e com o mundo.



Torna-se relevante falar sobre imagem corporal e esquema corporal de alunos nas aulas de Ciências com assuntos referentes ao corpo humano, principalmente em um trabalho na área de ensino, como afirma a psicóloga e pesquisadora da área, Freitas (2008, p. 321) “estudos sobre o corpo, sobre o esquema corporal, sobre a imagem corporal são particularmente importantes a quem trabalha com cognição, com ensino e aprendizagem”. Tal concepção serve como respaldo para que continuemos a discussão do trabalho em destaque.

O OUTRO É PARECIDO COM VOCÊ? POR QUÊ?

CATEGORIA	ALUNOS
CORPO IGUAL AO OUTRO (ESQUEMA CORPORAL)	A1; A10; A19.
CORPO DIFERENTE DO OUTRO (IMAGEM CORPORAL)	A1; A2; A5; A7; A3; A4; A6; A8; A9; A11; A13; A12; A14; A15; A19; A17; A18; A16.

Quadro 2: O outro é parecido com você? Por quê?

Vale salientar ainda quando pensamos em imagem corporal e esquema corporal estamos tratando de experiências que são vividas ao mesmo tempo. O sujeito vive tanto a experiência enquanto esquema corporal e também enquanto imagem corporal. E esses dois se relacionam um com o outro para existir, manter a sinergia dessa representação e equilibrados. Caso ocorra um afastamento do esquema corporal e imagem corporal, ocorre uma distorção e os sujeitos podem ficar sujeitos a alguns transtornos ou doenças como obesidade, bulimia, anorexia e problemas secundários a esses (FREITAS, 2008; DOLTO, 1992).

CATEGORIA 1 - CORPO IGUAL AO OUTRO (ESQUEMA CORPORAL)

O esquema corporal fala do nosso corpo concreto, do nosso corpo fisiológico, orgânico, estrutural. Esquema corpóreo está intimamente ligado à autoimagem ou imagem corporal⁶, como é explicitado por Freitas (2008, p. 319) “o esquema corporal referem que o mesmo exprime-se em imagens”. É o que afirma na fala do aluno A10: “*Minha mãe, falando em masculino ou feminino existem diferenças, mas no meu caso a diferença é só a gordura. Porque nasci com doença genética que é de família*”. O aluno liga seu esquema corporal à

⁶ Imagem corporal e esquema corporal não são sinônimos, mas estão relacionado um ao outro. A imagem corporal está relacionada à percepção do corpo e o esquema corporal à estrutura biológica do corpo.



imagem que ele vê no espelho. Deve tomar cuidado neste caso, ao distanciamento que pode existir entre o esquema corporal e imagem corporal do mesmo, causando uma distorção na autoimagem do aluno, pois muitas vezes os sujeitos começam a ter pensamentos obesos num corpo raquítico, por causa da normalização do corpo esbelto e jovem propagado pela mídia.

Os balanços referem-se especificamente ao esquema corporal, mas subentende essa relação aproximada de imagem e esquema corporal: “*Porque por dentro somos todos iguais*” (A1); “*Por dentro sim! [...] Por dentro todos tem as mesmas coisas*” (A19). Então a representação que os alunos têm do corpo do outro referente ao seu é de esquema corporal, um corpo igual, organicamente, estruturalmente, não obstante, diferente do seu por fora, no que se refere a traços físicos, que está muito ligado à imagem corporal que os alunos têm deles e dos outros. Vê que existe uma linha tênue entre esses dois termos o que leva a acreditar que há uma dependência um do outro para que se torne concreta a representação do corpo do outro e do seu.

CATEGORIA 2 - CORPO DIFERENTE DO OUTRO (IMAGEM CORPORAL)

As representações do corpo do outro em relação a si mesmo são os elementos destacados nesta categoria. O aluno quando compara o corpo do outro diferente do seu automaticamente refere-se à imagem corporal, argumenta que o outro, subjetividade - porque a imagem corporal está ligada diretamente a essa - é diferente dele, têm suas experiências próprias, percepções, tem seu corpo próprio: “*Não. Somos diferentes em características físicas e psicológicas*” (A3). Pode verificar no balanço que o aluno vê o corpo do outro diferente do seu por características físicas, porque o corpo do outro pode ser baixo ou alto, magro ou gordo, negro ou branco. Por condições psicológicas, o outro pensa diferente e tem uma subjetividade que o torna diferente, diferente ao que se refere à imagem corporal, pois a imagem corporal está ligada às condições psicológicas do sujeito, de como ele percebe o seu corpo, por isso o outro é diferente.

Sobre essa representação de que o outro é diferente, vale salientar que cada um tem seu corpo, sua experiência e também habilidades e os alunos acham que esses e diversos fatores os fazem diferentes do corpo que está ao seu redor: “*Não. Cada quem tem seu corpo com suas características e habilidades*” (A8); “*Não. Há vários fatores que diferenciam o meu corpo do de outras pessoas*” (A15); “*Não. Porque cada pessoa tem seu corpo*” (A18).



Entrando na lógica do que os alunos pensam, pode-se confirmar que cada pessoa tem um corpo e cada corpo tem um valor. Valor que pode ser considerado por ser ele mesmo, corpo próprio, por ter habilidades diferentes, características físicas distintas, mas que não deixa de ter um valor significativo para si, para o outro e para o mundo: “*Não. Pois todos são diferentes e cada um tem seu corpo diferente. Porque ninguém é cem por cento igual, eu acho que não há corpo igual ao meu*” (A4).

O sensível, a sensibilidade visual e até mesmo tátil é também um aliado da imagem corporal do sujeito através de um quadro visual do corpo do outro e do seu, ou seja, do esquema corporal do outro e do seu: “*Não! Porque cada um tem uma forma diferente, física, cabelos, olhos, formatos e etc*” (A13); “*Não! Uma comparação: o menino com menino eles não são iguais os organismos são diferentes*” (A12); “*Não. Porque ele é magro e eu sou gorda, os olhos de cores diferentes e etc*” (A6).

O balanço do aluno A6 torna-se importante pela forma dele comparar o corpo do outro com o seu e ter uma imagem corporal ruim de si mesmo, uma representação ruim do seu corpo, gorda, pelo fato de ver que o corpo do outro é magro e a cor dos olhos diferentes, tendo uma representação de que este tipo de aparência é bonito e a sua não. Concorda sobre este tipo de representação Freitas (2008, p. 319) quando fala que “*trata-se de uma combinação de imagens, onde as sensações cutâneas, mais ou menos reveladoras da vida orgânica, poderiam unir-se a aspectos visuais susceptíveis de representá-lo. O corpo está, então, vinculado ao espaço*”. Está vinculada ao espaço visual e também ao seu corpo orgânico.

Percebe, então, principalmente pelo relato do aluno A6 que na nossa cultura existe uma padronização do que seja um corpo ideal e têm pessoas que não conseguem se enquadrar a essa expectativa cultural. Esse é um assunto que permeia nossa sociedade e que gera muito confronto e desconforto (SANTAELLA, 2008).

COMO VOCÊ SE VÊ? FALE COM DETALHES!

A pergunta deste balanço do saber foi feita com o objetivo de analisar como os alunos veem, explicam e quais as representações de corpo humano e do seu corpo, através do conteúdo ministrado na sala de aula referente ao corpo humano. É de extrema importância destacar essas categorias por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011). Começamos a analisar a categoria e verificar os que nos falam os alunos.



CATEGORIA	ALUNOS
CARACTERÍSTICAS DO PRÓPRIO CORPO (ESQUEMA CORPORAL E IMAGEM CORPORAL)	A15; A6; A16.

Quadro 3: Como você se vê? Fale com detalhes!

Esquema corporal e imagem corporal são dois termos distintos que têm grande relevância nesta categoria do balanço com os alunos. Os alunos citam características vistas por eles, do seu corpo e que podem também ser características vistas pelo seu corpo psicológico. Portanto, vale salientar que, na maioria das vezes, os alunos não citam seu corpo físico, mas o corpo percepção, da sua imagem corporal e não do seu esquema corporal, do seu corpo orgânico biológico, estrutura física (DOLTO, 1992).

Vejamos os balanços: *“Magro, eu sou pardo, baixo, pés finos, olhos castanhos escuros e muitas outras coisas”* (A15); *“Bom! Vejo-me no espelho uma garota gorda, de olhos grandes, cabelos curtos pretos”* (A6); *“Eu me vejo magrinho, não muito alto, cabelos pretos. Meu corpo têm limites e vários defeitos, mas eu amo ele do jeito que é”* (A16).

Vale destacar que esquema corporal é o corpo palpável, que é visível, orgânico, biológico, ligado à estrutura do corpo que ocupa um lugar no espaço. Já a imagem corporal está ligada ao corpo psicológico do sujeito, àquilo que ele imagina que seja, é corpo percepção, subjetividade e está ligada às experiências do corpo como esquema corporal. Os dois termos, imagem e esquema corporal têm uma relação íntima de grande importância na concepção de corpo externalizada pelo aluno (DOLTO, 1992; FREITAS, 2008; MALDONADO, 2006).

Os alunos falam o que veem do esquema corporal A15 *“eu sou pardo, baixo [...] olhos castanhos escuros”*; A6 *“cabelos curtos pretos”*; A16 *“cabelos pretos”*. Essas características supõem-se às suas características reais não subjetivas, próprias do seu esquema corporal.

Já em outras partes do balanço duvida-se sobre a impressão, pois são muito subjetivas e estão ligadas à imagem corporal e à percepção do aluno: A15 *“Magro [...] pés finos [...] e muitas outras coisas”*; A6 *“Bom! Vejo-me no espelho uma garota gorda, de olhos grandes”*; A16 *“Eu me vejo magrinho, não muito alto [...] Meu corpo têm limites e vários defeitos, mas eu amo ele do jeito que é”*. Verifica-se, nesta segunda parte, que o aluno fala daquilo que ele acha que seja seu corpo e como o vê, sua percepção, uma imagem subjetiva e que, às vezes, foge da realidade do que realmente é. Não obstante, um dos alunos, A16, afirma *“amar o seu corpo do jeito que ele é”* aceitando seu biótipo e características corporais. Nas outras duas



falas dos alunos A6 e A15 trazem consigo uma imagem negativa do corpo, como se não o aceitassem como ele é colocando algumas características suas no aumentativo e ou referenciando-o com depreciação.

Portanto, os alunos têm uma representação de seus corpos ligada à imagem corporal e esquema corporal, às suas características físicas e psicológicas que os unem.

CONSIDERAÇÕES

A imagem corporal e esquema corporal estão intrinsecamente relacionados. Para que a imagem corporal torne a ser, precisa de um corpo, esquema corporal, que não existe concomitantemente sem a imagem.

Pode ser verificado que os alunos quando falavam do seu corpo dão ênfase à imagem corporal, a uma visão de corpo sensível. Não obstante, quando falam do corpo do outro, o veem como esquema corporal, que ocupa um lugar concreto no espaço e na sala de aula. Imagem corporal e esquema corporal são dois conceitos de experiências que são vividas ao mesmo tempo. Os alunos, nas aulas de Ciências do oitavo ano do Ensino Fundamental, que tem como conteúdo obrigatório o corpo humano, veem e vivem tanto a experiência de corpo enquanto esquema corporal e também enquanto imagem corporal.

O corpo, como tema transversal ou conteúdo obrigatório deve ser abordado nas aulas de Ciências. Torna-se útil, principalmente na vida, no cotidiano dos alunos, pois eles só aprendem aquilo que têm sentido para si, que tem utilidade ou relação com seu cotidiano. Especialmente aos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, que são adolescentes, estão passando por fase de transformação corpórea e têm inúmeras curiosidades sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, C; PAULINO, W. R. **Ciências**: o corpo humano. São Paulo: Ática, 2012.



BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais** (quinta a oitava séries). Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais** (quinta a oitava séries). Brasília: MEC/SEF, 1998 b.

CHARLOT, B. **A Relação com Saber nos Meios Populares: uma Investigação nos Liceus Profissionais de Subúrbio**. Trad. Catarina Matos. Porto: Legis Editora, 2009.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DOLTO, F. Esquema corporal e Imagem do corpo. In: DOLTO, F. **A Imagem Inconsciente do Corpo**. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 1- 48.

FONSECA, C. C. **Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança de salão e seus aspectos motivacionais**. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf

FREITAS, N. K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. In: **Ciências & Cognição**. Florianópolis: 2008; Vol. 13 (3): p. 318-324. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318297.pdf

MALDONADO, G. de R. A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 5, número 1 , 2006.

SANTAELLA, L. O corpo nas mídias. In: SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação**. 3ª ed. São Paulo: paulus, 2008.

TALAMONI, A. C. B. **Corpo, Ciência e Educação: representações do corpo junto a jovens estudantes e seus professores**. Dissertação de mestrado em Educação para a Ciência. Faculdade de Ciências. UNESP, Bauru/SP, 2007.